

A ROMARIA PADRE JOSIMO: RESISTÊNCIA E LUTA CAMPONESA CONTRA A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO EM SEUS TERRITÓRIOS NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO – TO

Darley Alves da Silva¹
Alberto Pereira Lopes²

RESUMO

No Tocantins, a microrregião do Bico do Papagaio, desde a década de 60 com os conflitos relacionados a Ditadura Militar e as questões agrárias, tornou-se um cenário de grandes concentrações ideológicas envolvendo as políticas de Reformas Agrárias que afetam diretamente a economia e principalmente os movimentos culturais da região. Nesse sentido, a Romaria de Padre Josimo surge como uma manifestação religiosa relacionada diretamente às questões que envolvem a cultura da população da região e que evidenciam a constante e permanente luta dos camponeses contra a violência e ocupação prolatada pelos grandes proprietários de terras. Nesta inquirição, falaremos sobre a romaria, um encontro realizado a cada dois anos para lembrar quem foi padre Josimo e qual a sua luta e a importância de manter sua história e memória como símbolo da resistência desses povos minoritários.

Palavras-chave: Tocantins. Conflitos no campo. Cultura. Violência. Resistência.

THE PILGRIMAGE OF PRIEST JOSIMO: PEASANT RESISTANCE AND STRUGGLE AGAINST THE EXPANSION OF AGRIBUSINESS IN THEIR TERRITORIES IN THE REGION OF BICO DO PAPAGAIO – TO

SUMMARY

In Tocantins, the microregion of Bico do Papagaio, since the 1960 with conflicts related to the Military Dictatorship and agrarian issues, has become a scenario of great ideological concentrations involving agrarian reform policies that directly affect the economy and mainly cultural movements in the region. In this sense, the pilgrimage of padre Josimo appears as a religious manifestation directly related to issues involving the culture of the region's population and which highlights the constant and permanent struggle of peasants against the violence and occupation carried out by large landowners. In this inquiry, we will talk about the pilgrimage, a meeting held every two years to remember who father Josimo was and what his struggle was and the importance of maintaining his history and memory as a symbol of the resistance of these minority peoples.

KEYWORDS: Tocantins. Conflicts in the countryside. Culture. Violence. Resistance.

Data de submissão: 05.10.24

Data de aprovação: 10.12.24

INTRODUÇÃO

A região do Bico do Papagaio, localizada no norte do Estado do Tocantins, tem sido alvo de grandes conflitos por terras devido a expansão do agronegócio em seus territórios; tal fato ocorre desde o início do povoamento na região. Destarte, essa região é o cenário de vários conflitos armados, essas disputas ocorrem pela busca do domínio da terra para monocultura da

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), bolsista PIBIC/UFNT. E-mail: darleyalvessilva@gmail.com.

² Docente do curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail. alberto.lopes@ufnt.edu.br.

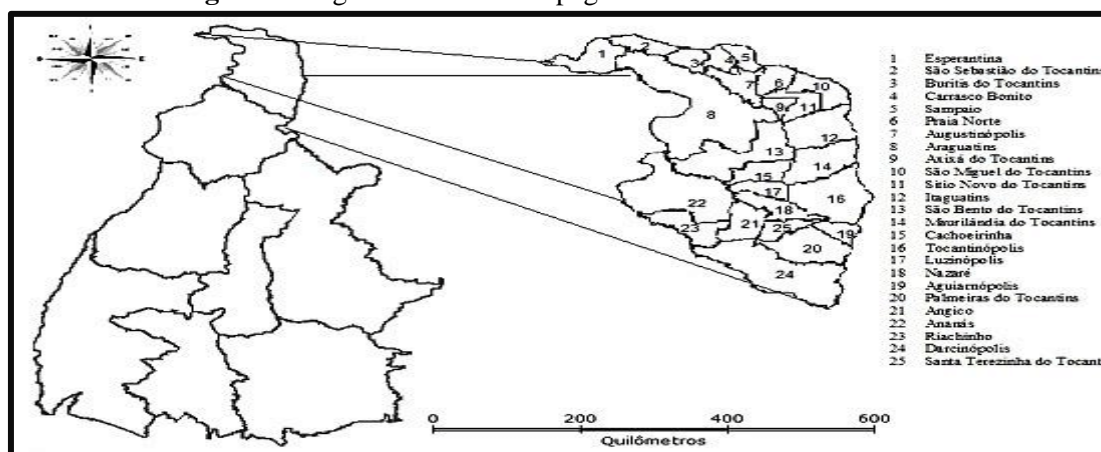
soja, cana-de-açúcar e a pecuária. Assim, essa região possui uma rica biodiversidade, habitada principalmente por comunidades camponesas e povos tradicionais.

Desse modo, a expansão do agronegócio na região tem sido impulsionada pela demanda crescente por commodities agrícolas: como soja e carne bovina. Por conseguinte, as grandes empresas agroindustriais têm chegado à região, buscando terras férteis e baratas para a produção em larga escala. No entanto, esse modelo de produção tem causado impactos sociais e ambientais significativos na região. Esta é uma realidade que Padre Josimo enfrentou e as comunidades enfrentam – as famílias encontram-se ilhadas, sem saída vivem do medo, são pessoas com mais de 60 anos de idade vivendo da terra de geração a geração, que lutam contra as atrocidades em áreas de conflitos, sobretudo nesta região do extremo norte do estado do Tocantins. São milhares de trabalhadores camponeses que são violentados pelos seus algozes, além de agentes pastorais, padres que são submetidos a tortura - a ira do latifúndio, como no caso do padre Josimo que foi vítima de tal atrocidade. Padre Josimo foi um líder para a região chamada Bico do Papagaio organizando a comunidade contra todos os aspectos de violência e discriminação dos povos da floresta. O objetivo deste trabalho é compreender o papel dos Camponeses/as que participam da Romaria Padre Josimo na luta contra a submissão das famílias no norte do Tocantins (Bico do Papagaio) diante da territorialização promovida pelo agronegócio com a sua expansão em direção às pequenas áreas camponesas.

A pesquisa acima relacionada possui caráter qualitativo e quantitativo, diante dos fatos e locais, que serão perceptíveis mediante a exploração dos acontecimentos, a partir de documentação e dados contidos nos cadernos de conflitos da CPT buscamos a organização desse trabalho. Nesse sentido, a classificação exploratória de natureza dissertativa busca o aperfeiçoamento das ideias de caráter bibliográfico. Para Gil (2008), a pesquisa que se encaixa nessa classificação, aperfeiçoa-se as ideias, além de se utilizar do método dialético que é flexível no contexto das descobertas e dos resultados, um método de investigação da realidade, é um método não absoluto. Como aponta Andrade (2003, p. 133): “[...] o método dialético é contrário a todo conhecimento rígido: tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma. As fontes bibliográficas serviram como base teórica na óptica do tema em estudo e partirá de periódicos, livros, os cadernos de conflitos da CPT, trabalho de conclusão de curso, dissertações, publicações avulsas, endereços eletrônicos etc. Desse modo, existe uma vasta literatura que tem se preocupado em discutir sobre a questão agrária no Brasil, mostrando a resistência dos camponeses em relação às políticas voltadas para a região norte. Além da participação e observação in loco da Romaria que ocorre a cada dois anos na região do Bico do Papagaio.

1 A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO – PRODUTIVIDADE E DESTRUIÇÃO DOS TERRITÓRIOS CAMPONESES

A luta camponesa contra a violência prolatada pela expansão do agronegócio é um tema de grande relevância em toda a região norte do país. Neste trabalho exploraremos os impactos socioambientais dessa expansão, e evidenciaremos exemplos inspiradores de resistência e luta dessas minorias que por tanto tempo foi silenciada. Por meio da Romaria Padre Josimo, o norte do Tocantins, mais precisamente a região conhecida como Bico do Papagaio, podemos traçar um percurso de análise que destaca como esses grupos desenvolveram formas e estratégias de luta e organização comunitária para resistir e enfrentar os grandes latifundiários da região. Abaixo na figura 1 podemos observar a região do extremo norte do Tocantins chamada de (Bico de Papagaio) com referência ao bico de uma ave com o mesmo nome. Esta microrregião do estado é composta por 25 municípios tocantinenses. Cidades com populações pequenas que em sua cultura ainda predominam a agricultura de subsistência familiar.

Figura 1. Região do Bico do Papagaio norte do Estado do Tocantins.

Fonte: <https://www.researchgate.net> 12/2014.

Em conformidade com essa temática, também discutiremos as perspectivas para o futuro da luta do homem do campo que se utiliza da terra para o sustento da sua família sem agredir o solo com agrotóxicos e sem desmatamento, respeitando a terra e a natureza de onde se tira seu sustento. O que se tem de mais difundido na região norte do Tocantins é o agronegócio, este se configura como um setor econômico que envolve a produção e comercialização em larga escala de produtos agrícolas. Nos últimos anos sua expansão foi impulsionada pela demanda global por alimentos e pela busca de lucro das empresas do setor. A problemática em todo esse “desenvolvimento” está no fato da expansão do agronegócio se dar principalmente através do avanço da fronteira agrícola, seja por meio do desmatamento de áreas naturais ou da retirada de terras de comunidades camponesas. Assim, além das questões agrárias, outras problemáticas têm sido constantes sob a história dessas comunidades rurais do Bico do Papagaio como:

A imposição, a toque de caixa, de grandes projetos como o da Barragem de Estreito ou a anunciada e temida Barragem de Marabá: com o alibi de Audiências Públicas instrumentalizadas, fica desconsiderada a opinião real das comunidades atingidas, instaura-se o terror de ser prejudicado ou até criminalizado por simplesmente dizer “não”, e o medo de perder, em troca de migalhas, a terra duramente conquistada pelos pais (CPT, 2011, p.1).

Desse modo, a região do Bico do Papagaio, localizada no estado do Tocantins, tem sido alvo de grandes conflitos devido à expansão do agronegócio em seus territórios desde o início do povoamento na região. Essa região possui uma rica biodiversidade e é habitada principalmente por comunidades camponesas e povos tradicionais. A expansão do agronegócio na região tem sido impulsionada pela demanda crescente por commodities agrícolas, como soja e carne bovina. Grandes empresas agroindustriais têm chegado à região, buscando terras férteis e baratas para a produção em larga escala. No entanto, esse modelo de produção tem causado impactos sociais e ambientais significativos na região. Desse modo:

A personificação do capital no burguês acoberta as relações que engendram esse mesmo capital, revestindo de uma linearidade utópica a descontinuidade tensa em que em que se dá a exploração do trabalho. Ora, o capital comercial também se personifica no burguês, que assume a sua racionalidade na busca incessante do lucro (MARTINS, 1988, p.13).

Nesse sentido, a expansão do agronegócio leva à destruição de habitats naturais, perda de biodiversidade e contaminação de solos e recursos hídricos da região devido ao uso intensivo

de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Consequentemente, com a expansão do setor primário da economia tocantinense observa-se um movimento que privilegia uma concentração cada vez maior de terras nas mãos de grandes empresas do agronegócio, provocando o êxodo rural, a perda do modo de vida camponês, e a expropriação cada vez maior de comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, além do aumento cada vez mais constante das desigualdades sociais (BRETON, 2000).

No Brasil, o conhecido Movimento Sem Terra (MST) é um exemplo de resistência e de organização camponesa. As frequentes disputas por terra, alimentação e justiça social são as principais causas de conflitos e embates entre esses camponeses e os grandes proprietários de terra. Na Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu Art. 2º “É assegurada a todos a oportunidade de acesso à propriedade da terra, condicionada pela função social, na forma prevista nesta lei”, contudo no Tocantins essa prerrogativa está longe de se tornar materialmente cumprida (BRASIL, 1988).

Além dos camponeses, e dos associados ao MST, ainda existem diversos embates entre as elites latifundiárias e seu constante interesse nos territórios indígenas. As poucas comunidades indígenas que resistem a várias décadas o processo colonialista de eliminação e genocídio, têm desempenhado um papel fundamental na resistência contra a expansão do agronegócio em seus territórios. Se observarmos a formação geopolítica do nosso país, é possível identificarmos as áreas de proteção ambiental. Nestes termos, veremos que em grande maioria são áreas indígenas, que constantemente são atacadas, mobilizando esses povos para uma luta milenar no Brasil. As comunidades indígenas do Tocantins, tem buscado manter as tradições milenares de seu povo, e preservarem uma área que ao longo dos anos só tem diminuído suas proporções (FABRINI, 2014).

Ademais, a falta de apoio Estatal e os incentivos do governo e da sociedade em geral aos latifundiários, ano após ano vem dificultando a luta dos movimentos sociais contra o agronegócio e sua produção em larga escala. A cada eleição estamos vivenciando deputados e senadores da bancada de extrema direita grandes proprietários de terras e latifundiários ganhando espaço no Congresso Nacional em Brasília. Esse fato, tem feito com que o pequeno agricultor familiar, ribeirinhos, quilombolas e indígena perca força diante das lutas agrárias.

Consequentemente, o enfraquecimento dessas minorias na sociedade brasileira, suas tradições estão sendo cada vez mais ameaçados por esses “representantes” políticos que tem prolatado uma política de eliminação desses povos. Como forma de atacar as minorias que buscam uma relação confluyente e circular com a terra, os movimentos ligados às elites brasileiras, desenvolvem dispositivos que legitimam e promovem a repressão, criminalização e violência por parte dos representantes do agronegócio e do aparato estatal, apesar dos grandes desafios a luta camponesa contra a expansão do agronegócio, à medida que cada vez mais pessoas estão conscientes dos impactos negativos do agronegócio e apoiam a busca por alternativas como a agroecologia e a agricultura familiar.

As Romarias das águas e da terra é um importante encontro popular onde os romeiros têm a importante missão de lembrar as lutas camponesas passadas e ter força pra dar continuidade às lutas de hoje, celebrando e reverenciando grandes líderes populares como o saudoso Padre Josimo grande líder religioso que morreu em defesa da classe camponesa que viviam do sustento da terra praticamente sem nenhum benefício do governo sem amparo social a espera de um milagre. Pessoas com pouco estudo, pouca informação dos seus direitos e deveres.

2 A IMPORTÂNCIA DA ROMARIA PADRE JOSIMO NA LUTA PELA RESISTÊNCIA DOS TERRITÓRIOS CAMPONESES

Diante desse cenário tocantinense, a Romaria de Padre Josimo tem como um dos objetivos principais, honrar a memória de Padre Josimo e manter vivo seus ideais de justiça social na luta e resistência camponesa pelo direito à terra na região do norte do estado do Tocantins (Bico do Papagaio). Ao reunir pessoas de diversas origens a romaria procura promover a reflexão e o engajamento com as causas que Padre Josimo defendeu durante sua vida.

As celebrações religiosas são o ponto alto da romaria, reunindo fiéis e peregrinos em momentos de oração, contemplação e espiritualidade local. Assim, o encontro é uma oportunidade para fortalecer a união entre os trabalhadores rurais e promover a conscientização sobre a importância dos seus direitos. “Segundo a 14ª edição da Romaria Padre Josimo celebra a memória dos mártires da terra e da água em Tocantins” (CPT, 2015, p.1).

A romaria é realizada em memória de Padre Josimo Morais Tavares, líder camponês e defensor dos direitos humanos, assassinado em 1986 por sua atuação em defesa dos direitos das comunidades tradicionais e contra a grilagem de terras. Destarte, a romaria em homenagem ao Padre Josimo teve maiores repercussões no início do ano de 2008, mas a mesma teve início em 1988.

Com o fortalecimento político dos grupos ligados à esquerda do país, assim, os seguidores e admiradores da luta de Padre Josimo buscavam manter viva a memória deste grande líder religioso que foi assassinado covardemente por um pistoleiro a mando de fazendeiros do município de São Sebastião do Tocantins, onde o padre era um importante líder católico.

Ao visitar o Órgão Comissão Pastoral da Terra na cidade de Imperatriz – MA, Padre Josimo foi alvejado por dois tiros de arma de fogo indo a óbito a caminho do hospital de Imperatriz. Sendo assim:

Neste dia 10 de maio, completam 28 anos da morte de padre Josimo Morais Tavares. Ele foi assassinado em 10 de maio de 1986 quando entrava na sede na CPT, na cidade de Imperatriz, no Maranhão. Anteriormente, ele já havia sofrido diversas ameaças de morte e um atentado. Filho de camponeses, Josimo, logo após o terminar os estudos, decidiu se dedicar às causas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Ao longo de sua vida, denunciou os grileiros da terra, a opressão dos latifundiários contra os lavradores e defendeu os direitos do povo, além de conscientizá-los sobre sua força. Na Comissão Pastoral da Terra, padre Josimo foi coordenador da entidade no Bico do Papagaio, local conhecido por intensos conflitos por terra (CPT, 2014, p.1).

Os romeiros (ver Figura 2) após uma caminhada de quase 5km cantando e fazendo orações se concentraram em frente ao prédio da CPT, local onde Padre Josimo foi assassinado no ano de 1986, o local ainda funciona como centro da Comissão Pastoral da Terra onde virou um símbolo de luta e reflexão para os cristãos. No mesmo dia foi celebrada uma missa em memória do Padre Josimo.

Assim, a romaria nasceu e se fortaleceu ao longo dos anos, desde então, ela se tornou um evento anual que reúne milhares de pessoas em uma caminhada de fé, que celebra a coragem e o legado de Josimo, um homem de família humilde que conhecia muito bem a dificuldade e o desamparo que os camponeses da região do Bico do Papagaio sofriam.

Nessa mesma região, Josimo assumiu a paróquia de São Sebastião do Tocantins atendendo a região, chegando até a cidade de Augustinópolis – TO.

Figura 2 - Caminhada dos fiéis na Romaria em Imperatriz-MA.

Fonte: arquivo do autor 2024

Contudo, as atividades do Padre também eram direcionadas às questões políticas locais, Josimo também era o coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Durante sua caminhada em favor dos camponeses e minorias locais, Padre Josimo dedicou sua vida na defesa dos Direitos dos trabalhadores rurais da região, esta acabou sendo conhecida por sua paixão e compromisso com o cumprimento da justiça social na região. Na figura 3 está a entrada da CPT de Imperatriz-MA, onde fiéis da romaria visitaram o local que fez parte da caminhada como ponto de oração e missa em homenagem ao padre. Já na figura 4 está a escadaria do prédio local exato onde o padre Josimo foi alvejado covardemente pelas costas por um pistoleiro a mando de fazendeiros e latifundiários da região do Bico do Papagaio.

Figura 3 - Entrada CPT de Imperatriz-MA**Figura 4** - Escadaria do prédio CPT (local do assassinato de Pe. Josimo)

Fonte: arquivo do autor 2024

Dentre as reivindicações dessa liderança religiosa, estava a busca por melhores condições de trabalho para os agricultores, já que muitos camponeses eram expulsos de suas terras por fazendeiros grileiros e posseiros que usavam de artifícios duvidosos de documentos falsos e até de ameaças e pistolagem para afastar dali o real dono de direito, o pequeno agricultor familiar. Desse modo, famílias que viviam do pouco que colhiam da terra, pessoas que não tinha nenhum benefício de governo para viver, pessoas que tirava da terra o seu sustento sem recursos ou meios tecnológicos, somente com a força física e da criação de alguns animais, buscavam suas forças da espiritualidade local e do amor pela terra que cultivavam com afincio.

Nesse sentido, destacando a diversidade de grupos étnicos envolvidos nas questões que envolvem a espiritualidade local e as situações agrárias da nossa região, segundo a Comissão Pastoral da Terra em sua carta que marcou o evento de 25 anos de martírio de Padre Josimo compreendemos que a memória desse sujeito histórico marca também a memória de toda uma coletividade, assim:

Convocados pela memória insurgente do nosso irmão maior, Padre Josimo, nos 25 anos da sua Paixão martirial, escrevemos essa Carta desde a cidade de Augustinópolis, no extremo norte do Tocantins. Vimos aqui para celebrar, em espírito de romaria, mais uma Semana da Terra Padre Josimo. Somos agricultoras, agricultores e pescadores, assentados e posseiros, acampados e sem-terra, camponeses, índios e quilombolas, mulheres e homens, jovens e menos jovens, filhos e filhas da terra e da água; somos movimentos e pastorais sociais, agentes de comunidade e pastores. Vimos de todos os municípios do Bico do Papagaio e das regiões vizinhas do Maranhão e do Pará (CPT, 2011, p.1).

Consoante o registro da Comissão Pastoral da Terra, a romaria Padre Josimo é uma manifestação de resistência e luta camponesa contra a expansão do agronegócio nos territórios da região do Bico do Papagaio, localizada no estado do Tocantins, no Brasil. Essa região é conhecida pela sua rica biodiversidade e pela presença de comunidades tradicionais, que vivem da pesca, agricultura familiar e extrativismo sustentável. No entanto, nos últimos anos, tem sido alvo de um intenso processo de expansão do agronegócio, principalmente da agropecuária intensiva e do cultivo de grãos em larga escala.

Essa expansão tem trazido diversos problemas socioambientais, como o desmatamento, a contaminação dos recursos hídricos e a expulsão das comunidades tradicionais de suas terras. Além disso, há relatos de violências e conflitos envolvendo os latifundiários e as comunidades camponesas que resistem à perda de seus territórios. Assim, a romaria de Padre Josimo surge como uma resposta a essas injustiças, buscando unir e fortalecer as lutas e reivindicações das comunidades camponesas da região. “A expansão das relações capitalistas e a apropriação concentrada da terra provocam a exclusão e expulsão de milhares de trabalhadores rurais (parceiros, pequenos proprietários, rendeiros, entre outros.) da terra.” (FABRINI, 2014, p.25).

Durante a romaria, os camponeses percorrem os territórios ameaçados, realizando celebrações, momentos de reflexão e debates sobre a importância da resistência e luta pela defesa de seus direitos e do meio ambiente. Além disso, são feitas denúncias públicas sobre as violações de direitos humanos e os impactos negativos causados pelo agronegócio na região.

Nessa perspectiva, compreendemos que a romaria Padre Josimo representa, assim, um importante momento de mobilização e organização das comunidades camponesas, fortalecendo sua identidade e resistência contra o sistema capitalista, e promovendo a visibilidade da luta contra a expansão do agronegócio em seus territórios. É uma forma de reafirmar a importância da agricultura familiar e do respeito aos modos de vida tradicionais, além de ser um ato político em defesa da permanência e sobrevivência das comunidades em suas terras e da preservação do meio ambiente.

As comunidades camponesas, que vivem há gerações nessas terras, têm resistido à expansão do agronegócio e lutado pela defesa de seus territórios e modos de vida. Essas comunidades dependem da terra para sua subsistência, cultivando alimentos para consumo próprio e vendendo o excedente nas feiras locais. A resistência camponesa ocorre por meio de diferentes estratégias. Uma delas é a organização coletiva das comunidades, por meio de associações e cooperativas, que fortalecem a união e a capacidade de negociação com as empresas e o poder público.

Além disso, as comunidades têm buscado conhecimentos e técnicas agroecológicas, que proporcionam a produção de alimentos de forma sustentável, respeitando os ciclos da natureza e sem o uso de agrotóxicos. Outrossim, essas formas de resistência é a mobilização política e

social de grupos minoritários por sua existência e pelo direito de voz dentro do cenário político nacional. Para isso, as comunidades camponesas têm se articulado com os movimentos sociais e ambientais, participando de manifestações, ocupações e pressionando as autoridades para que cumpram seu papel de proteger o meio ambiente e os direitos das comunidades tradicionais.

Portanto, os desafios ainda são grandes. A expansão do agronegócio continua avançando na região, ameaçando cada vez mais os territórios e modos de vida camponeses. Conforme o exposto, entendemos que dar visibilidade a esses processos e se envolver com, e pela defesa dos territórios, poderá mediar gradativamente a construção de um modelo de produção mais justo e sustentável, sendo este, fundamental para garantir a soberania alimentar das comunidades camponesas e a preservação do meio ambiente na região do Bico do Papagaio.

3 19º ROMARIA DA TERRA E DAS ÁGUAS PADRE JOSIMO É SEDIADA NA CIDADE DE IMPERATRIZ MARANHÃO EM 2024

Nos dias 18 e 19 de maio de 2024 aconteceu o encontro da 19º Romaria da Terra e das Águas Padre Josimo na cidade de Imperatriz - MA, o evento que é realizado desde o ano de 1988, tem o intuito de trazer uma reflexão de amor ao próximo e com sentimento de paz e justiça social na luta por terra e moradia para a minoria que sofre com a vulnerabilidade e o apagamento da sociedade contemporânea. Nesta ocasião em lembrança da memória dos 38 anos do assassinato de Pe. Josimo Tavares, “Padre negro de sandálias surradas” era assim que ele era conhecido pelos camponeses daquela região em vida.

Na figura 5 está sendo realizada a missa da manhã do dia 19 de maio logo ao nascer do sol, no pátio da Igreja Católica Paróquia de Cristo Salvador em Imperatriz-MA no encontro das dioceses do Tocantins e Maranhão que em conjunto organizaram a romaria.

Figura 5 - Pátio da Igreja Católica Paróquia de Cristo Salvador em Imperatriz-MA.



Fonte: Arquivo do autor, 19.05.24 (Celebração da Missa Católica).

Este encontro na cidade de Imperatriz – MA teve grande participação e organização das dioceses de Araguaína – TO, Tocantinópolis – TO e Imperatriz – MA, com o tema “Terra, teto, trabalho e pão.” O evento contou com a presença de Dom Carlos Henrique Silva Oliveira, novo bispo de Tocantinópolis – TO, onde Padre Josimo foi responsável pela diocese e coordenador da CPT (Comissão Pastoral da Terra). "Nem o medo me detém. É hora de assumir. Morro por uma causa justa. [...] Tudo isso que está acontecendo é uma consequência lógica do meu trabalho na luta e defesa dos pobres, em prol do Evangelho, que me levou a assumir essa luta até às últimas consequências.

A minha vida nada vale em vista da morte de tantos lavradores assassinados, violentados, despejados de suas terras, deixando mulheres e filhos abandonados, sem carinho, sem pão e sem lar." (Testamento Espiritual do Padre Josimo)³.

Uma luta que não tem dia em nem hora pra terminar, embora o nosso território haja ainda muitos conflitos com ênfase da pesquisa a região do extremo norte do estado conflitos por água e terra se intensificaram de maneiras um pouco diferentes de décadas passadas com a crescente do capital exploratório e desigual onde os donos do poder é quem ditam as regras da política esquecendo quem é de direito ser protegidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A romaria que acontece na região do Bico do Papagaio em homenagem ao Padre Josimo teve maiores repercussões no início do ano de 2008, com o fortalecimento da luta pelos territórios das comunidades tradicionais. A Igreja Católica tem uma grande contribuição a partir da Comissão Pastoral da Terra – CPT. Assim, os seguidores e admiradores da luta de Padre Josimo buscam manter viva a memória deste grande líder religioso que foi assassinado covardemente por um pistoleiro a mando de fazendeiros do município de São Sebastião do Tocantins, onde o padre fazia seu trabalho a favor dos menos favorecidos.

Nesse sentido, a tabulação de números para a construção de quadro, tabelas e gráficos é significativo para compreendermos o processo de conflitualidade por terra no norte do estado e extremo norte (Bico do Papagaio) do Tocantins em municípios como Buriti, São Sebastião, Araguatins, lugares que o Padre Josimo tinha grande influência na sua missão de libertar os povos da floresta contra o cativo dos donos dos meios de produção, que iremos construir. Portanto, ao observar o papel da Romaria em homenagem a luta do Padre e dos grupos silenciados pelo poder público dessa região, observamos como as populações diretamente afetadas pelos conflitos pela posse da terra encontram formas de resistir aos processos de dominação impostos pelo capitalismo dos latifundiários.

Os latifundiários capitalistas locais promovem cotidianamente a invasão das terras demarcadas de populações indígenas, de quilombos e até mesmo reservas ambientais que são, ou deveriam ser protegidas pelo Estado. Muitos episódios desses conflitos, geralmente são mobilizados com o uso da força e pistolagem, ameaçando os povos originários, os grandes fazendeiros usam de todos os artifícios legais e ilegais para amedrontar a população daquela região, muitas vezes até com documentos falsos de posse de terras, além de subornos a funcionários públicos para fazer vista grossa de tais acontecimentos, acobertando crimes e ações ilegais contra moradores daquela região.

Nesse sentido, a expansão do agronegócio leva à destruição de habitats naturais, perda de biodiversidade e contaminação de solos e recursos hídricos da região devido ao uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Conseqüentemente, com a expansão do setor primário da economia tocantinense observa-se um movimento que privilegia uma concentração cada vez maior de terras nas mãos de grandes empresas do agronegócio, provocando o êxodo rural, a perda do modo de vida camponês, e a expropriação cada vez maior de comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, além do aumento cada vez mais constante das desigualdades sociais.

³ Disponível em: <https://mst.org.br/2006/07/21/josimo-morais-tavares/>.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRETON, B. Le. **Todos sabiam**: a morte anunciada de Padre Josimo. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CPT. **Comissão Pastoral da Terra**. Justiça cega no Tocantins: moradores históricos da Gleba Tauá podem ser expulsos de suas terras. Disponível: www.cptnacional.org.br Acesso: 10/02/2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

FABRINI, João Edmilson. ROOS, Djoni. **Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário**. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2014.